

História da Umbanda no Brasil
Volume 2

© 2014 – Conhecimento Editorial Ltda.

História da Umbanda no Brasil - Vol. 2

Diamantino Fernandes Trindade (org.)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-331-0

1ª edição – 2014

• Impresso no Brasil • Presita em Brasília

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150
Fone: 19 3451-5440 — Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

História da Umbanda no Brasil - Vol. 2 /
Diamantino Fernandes Trindade. Limeira, SP:
Editora do Conhecimento, 2014.

0 p.

ISBN: 97-85-7618-331-0

1. Umbanda - História I. Título

14-

CDD – 133.93

Índice para catálogo sistemático:
1. Obras psicografadas – Umbanda

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

História da Umbanda no Brasil

Volume 2

A umbanda nos jornais do Rio de Janeiro

Com textos e reportagens de Batista de Oliveira, Sabino Catalini, W.W. da Matta e Silva, Capitão José Alvares Pessoa, João Severino Ramos, Jayme S. Madruga, Lourenço Velho, Yataman, Lilia Ribeiro, Joãozinho da Gomeia, Mariza Lira, Ubiratan de Lemos, Adão Lamenza, J. E. Gomes, *Jornal de Umbanda*, *O Semanário*, *Diário Carioca*, *A Noite*, *A Manhã*, *Correio da Manhã*, *O Imparcial*, *Diário de Notícias*, *Diário da Noite*, *Ultima Hora*, *O Paiz*, *O Pasquim*, *Revista da Semana* e *O Cruzeiro*.

1ª edição - 2014



Esta é uma obra de pesquisa e resgate da História da Umbanda realizada em jornais já extintos do Rio de Janeiro. Os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades de caridade.

Dedicatória

Apesar de ser apenas o organizador deste resgate da memória umbandista, dedico esta obra aos grandes irmãos e amigos Coronel Carlos Soares Vieira e Cristiam Siqueira, incansáveis pesquisadores da História da Umbanda.

Nossa sincera homenagem à União Espiritista de Umbanda do Brasil (U.E.U.B.) e seu presidente Pedro Miranda pelos inestimáveis serviços prestados à Umbanda.

Nossos sinceros agradecimentos à W.W. da Matta e Silva (Mestre Yapacani), o grande decano que revelou os aspectos esotéricos e iniciáticos desta Umbanda de Todos Nós.

Para Lilia Ribeiro e Leal de Souza que pavimentaram o caminho para a construção da História da Umbanda.

Sumário

Introdução.....	11
O livro do dia.....	25
I Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda.....	27
Um Congresso de Umbanda	29
Reunidos em assembleia caboclos e africanos	41
De operário do Arsenal de Guerra a famoso “babalaô” em Meriti	47
O mais categorizado líder dos espíritas do Distrito Federal	53
Grande Otelo nasceu no candomblé	56
Umbanda não é macumba!	59
Será eleito pela primeira vez o papa da religião de umbanda ...	63
Nada de papas e cardeais na religião de umbanda	66
Mensagem aos filhos da umbanda.....	68
Algo sobre a umbanda	71
Preparo do médium consciente e inconsciente.....	73
Papas de umbanda.....	76
As Sete Linhas da umbanda.....	80
Agô, mestres!	82
Médiuns conscientes.....	86
A magia e seus mistérios	90
O segundo milagre de Iemanjá	95
Umbanda ou a ressurreição dos antigos mistérios	98

Caboclos e pretos velhos da umbanda	107
Inauguração da Tenda de Pai Antonio.....	113
Os decanos da umbanda	116
Um pouco mais sobre o pastor de umbanda.....	119
O coração de umbanda.....	122
O véu da umbanda.....	125
Saravá São Jorge.....	135
Caboclo das Sete Encruzilhadas	137
Carta aberta ao chefe da nação	138
A festa de Xangô na Tenda São Jerônimo	141
Umbanda	143
A umbanda é mentira	145
A imprensa ataca os cultos afro-brasileiros	151
Matéria sobre Seu Sete da Lira	153
Seu Sete perdoa Silvio Santos	155
Seu Sete da Lira – a volta por cima	160
Como voltou Seu Sete da Lira.....	168
A umbanda e os Correios	174
Macumba e umbanda.....	176
Macumbas cariocas.....	178
O Caboclo Mirim e os doze apóstolos.....	187
Galeria de imagens.....	189
Sobre o organizador	201

É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são causais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita.

Quem não gostar do que um historiador escreve deve procurar textos de outro historiador que escreva aquilo que o seu ego deseja ler.

Introdução

Prezado leitor!

Aqui estamos novamente dando continuidade ao resgate da memória umbandista após intensa pesquisa no *Jornal de Umbanda* e outros periódicos como *O Semanário*, *Diário Carioca*, *Ultima Hora*, *Diário de Notícias*, *O Imparcial*, *A Noite*, *A Manhã*, *Correio da Manhã*, *Diário da Noite*, *O Paiz*, *O Pasquim*, *O Cruzeiro* e *Revista da Semana*, todos já extintos.

Até o momento, escrevi quatro obras sobre a História da Umbanda:

– *História da Umbanda no Brasil* (**EDITORA DO CONHECIMENTO**).

– *Antonio Eliezer Leal de Souza: o primeiro escritor da Umbanda* (**EDITORA DO CONHECIMENTO**).

– *A construção histórica da literatura umbandista* (**EDITORA DO CONHECIMENTO**).

– *Memórias da Umbanda do Brasil*, em parceria com Ronaldo Linares (Ícone Editora).

Nesta quinta obra não me apresento propriamente como autor, mas, como pesquisador e organizador de diversos textos históricos perdidos no tempo.

É sempre bom registrar que outra obra importante, de autoria de Alexandre Cumino, está disponível para os leitores: *História da Umbanda – uma religião brasileira*, publicada pela

Madras Editora. Cabe também ressaltar que o caminho para a construção da História da Umbanda foi pavimentado por Leal de Souza e Lilia Ribeiro.¹

O início da expansão da Umbanda coincidiu com a subida ao poder de Getúlio Vargas em 1930. O seu regime autoritário se consolidaria em 1937, com a criação do Estado Novo, de características fascistas.

Os primeiros líderes da Umbanda foram direta ou indiretamente defensores desse regime. Alguns terreiros da época exibiam em suas paredes, fotos do ditador.

Apesar do apoio do Governo, os umbandistas sofreram a perseguição e repressão que caracterizava o Estado Novo, que duraria até 1945. Uma lei de 1934 enquadrava a Umbanda, o Kardecismo, as religiões afro-brasileiras, Maçonaria etc., na Seção Especial de Costumes e Diversos do Departamento de Tóxicos e Mistificações do Rio de Janeiro. Essa seção lidava com álcool, drogas, jogo e prostituição. Essa lei vigorou até 1964.

Todos esses cultos acabavam sendo vítimas da extorsão em troca de proteção policial. A polícia agia, resguardada na justificativa de que a macumba tinha ligações com a subversão e dava cobertura a grupos comunistas.

Um fato importante surgiu dessa repressão. Ela concorreu para a união e organização dos adeptos da Umbanda, para sua própria proteção. O Caboclo das Sete Encruzilhadas iniciou uma nova tarefa, determinando que se fundasse uma organização que abrigasse as tendas de Umbanda. As tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas se reuniram e, com a liderança de Zélio de Moraes, fundaram a Federação Espírita de Umbanda (FEU) com o objetivo principal de oferecer proteção aos seus filiados contra a repressão policial. Em 1947, a instituição passou a se chamar União Espiritista de Umbanda do Brasil (UEUB), denominação utilizada até hoje.

Em 1949, com a liderança de Zélio de Moraes, a UEUB lançou um periódico denominado *Jornal de Umbanda* que teve a colaboração de W.W. da Matta e Silva, Capitão José Álvares Pessoa, Olívio Novaes, Floriano Manoel da Fonseca, J. Alves de Oliveira, Reynaldo Xavier de Almeida, João Severino Ramos e

¹ Remeto o leitor para a obra *História da Umbanda no Brasil*.

Cavalcanti Bandeira. Durante duas décadas foi o porta voz da UEUB, além de ser o mais importante veículo de divulgação do Movimento Umbandista da época. O primeiro número foi confeccionado na sede da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Raros exemplares são encontrados atualmente.

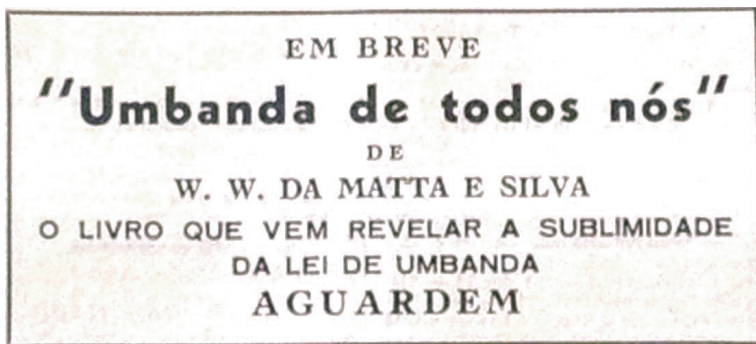
A Congregação Espírita Umbandista do Brasil (CEUB), fundada em 20 de janeiro de 1968 por Tata Tancredo da Silva Pinto, possui 45 exemplares do *Jornal de Umbanda* do período de 1953 até 1961. A Senhora Fátima Damas, atual presidente da instituição disponibilizou esse acervo que chegou até as minhas mãos através do Coronel Carlos Soares, nosso companheiro de pesquisas. Assim, sou o fiel depositário deste incrível acervo histórico.

Estes 45 exemplares constituem uma preciosa amostra do que foi esse importante periódico. Até 1957, período áureo do jornal, o diretor responsável foi Jayme S. Madruga, quando assumiu Floriano Manoel da Fonseca. A partir de então podemos perceber uma queda significativa na qualidade das matérias. Em 1958 havia uma necessidade visível de divulgar a candidatura de Narciso Cavalcanti, primo de Tenório Cavalcanti, ao legislativo carioca. As suas matérias se faziam presentes constantemente até a eleição. Em 1960 assumiu Reinaldo Xavier de Almeida e já se percebe que o folego do periódico não era o mesmo, continuando sua publicação até 1968.

Escolhemos para esta obra de divulgação da Umbanda textos de W. W. da Matta e Silva, João Severino Ramos, Capitão José Alvares Pessoa, Lourenço Velho, Yataman e Jayme S. Madruga publicados neste histórico periódico mensal. Apresentamos também uma importante matéria sobre a inauguração da Cabana de Pai Antonio, em 1959 e outra sobre a homenagem a Zélio de Moraes prestada pela U.E.U.B.

O ponto alto do jornal coincide com as publicações de W. W. da Matta e Silva (Mestre Yapacani). Antes da publicação da obra *Umbanda de Todos Nós*, em 1956, ele escreveu uma importante série de artigos neste periódico entre julho de 1954 e dezembro de 1955. Vários destes artigos foram publicados nos livros *Umbanda de Todos Nós* e *Umbanda do Brasil*. Reproduzimos aqui, os três artigos que não foram publicados nos livros.

Em 1957, Matta e Silva escreveu uma matéria de peso para o periódico carioca *O Semanário*, que também reproduzimos. Em agosto de 1956, Mestre Yapacani publicou pela Gráfica e Editora Esperanto a sua obra prima. Em janeiro de 1956, havia a seguinte matéria paga no *Jornal de Umbanda*:



João Severino Ramos foi o fundador da Tenda Espírita São Jorge, em 15 de fevereiro de 1935, por determinação do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Além de dois textos deste autor publicados no *Jornal de Umbanda*, apresentamos a matéria publicada no *Jornal O Semanário*, em 1957.

O Capitão José Alvares Pessoa fundou a Tenda Espírita São Jerônimo, em 15 de maio de 1935, também por ordens do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Reproduzimos três matérias suas, publicadas no *Jornal de Umbanda*, além de duas publicadas no periódico *O Semanário*. Uma delas é a carta que ele dirigiu ao então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira reclamando o cumprimento de sua promessa de candidato, de que jamais permitiria a perseguição religiosa no país. No periódico *O Semanário* era o diretor do Movimento Espiritualista Brasileiro.

Como importante resgate histórico destacamos duas reportagens do jornal *Ultima Hora* de 1983, que destacava a volta do Exu Sete da Lira. Seu Sete da Lira foi o maior fenômeno de massa dos cultos afro-brasileiros. Suas giras chegaram a contar com uma frequência de cinco a trinta mil pessoas. Em agosto de 1971 apresentou-se nos programas do Chacrinha e de Flá-

vio Cavalcanti causando grandes manifestações contrárias da Imprensa, da Igreja Católica, ditadura militar e das próprias organizações umbandistas. A partir daí as perseguições foram intensas e quase caiu no descrédito total. Adão Lamenza dá o seu depoimento sobre a imprensa tendenciosa que atacava à socapa Seu Sete da Lira.

As duas reportagens mostram um possível retorno do Seu Sete que, na verdade, teve pouca repercussão. Alguns meses depois desta reportagem, o *Jornal do Brasil* trazia uma matéria intitulada “A Lira emudecida” onde dava conta que Dona Cacilda de Assis estava residindo em São Paulo, onde uma de suas filhas dirigia a Editora Valença. Ela só ia ao Rio de Janeiro uma vez por mês para a gira do Seu Sete.

Ubiratan de Lemos, na revista *O Cruzeiro*, apresenta reportagem que aborda o descontentamento de Silvio Santos por não ter podido levar Seu Sete da Lira ao seu programa televisivo. O apresentador convidou alguns líderes do candomblé baiano que atacaram Seu Sete e sua missão de caridade. Aí o dendê ferveu!!!

Apresentamos também trechos de uma entrevista com Joãozinho da Goméia, em 1971, no famoso tabloide *O Pasquim*. Joãozinho da Goméia era frontalmente contra a Umbanda. Apesar de ser um dos mais importantes pais de santo do Candomblé, na entrevista deixa claro sua cultura incipiente.

Em 1941 realizou-se, no Rio de Janeiro, o emblemático Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda. No meu livro *História da Umbanda no Brasil* há um capítulo bem detalhado sobre o certame. Apresentamos uma consistente matéria de Batista de Oliveira, no *Diário Carioca*, sobre este importante evento umbandista. Mais interessante, ainda, é a série de fotos, pertencentes à Família de Benjamim Figueiredo, sobre o Congresso e que foram disponibilizadas por Sérgio Navarro Teixeira da Fraternidade Umbandista Luz de Aruanda. Também os periódicos *O Imparcial* e *Correio da Manhã* traziam matérias sobre o tema.

Orlandino Pimentel (ou Orlandino Cobra Coral) foi um dos mais conceituados sacerdotes da macumba no Rio de Janeiro. A sua vida teve um desfecho trágico com um suicídio em junho

de 1949. No primeiro volume desta obra publicamos a reportagem do jornal *A Manhã* onde havia certa isenção de ânimos e preconceitos quanto ao Pai de Santo. Neste volume publicamos uma matéria do jornal *A Noite* onde há uma nítida intenção de expor todos os defeitos de Orlandino. “Coisas da Imprensa”.

Em 31 de agosto de 1950, o jornal *A Manhã* noticiava a candidatura de Benjamim Figueiredo a vereador do Distrito Federal, pelo Partido Social Democrático (PSD). Benjamim não foi eleito.

O famoso humorista Grande Otelo participou de uma série de reportagens no jornal *Ultima Hora*, em 1951, onde contava a sua saga pela Umbanda e pelo Candomblé. Apresentamos a matéria onde é feita uma apresentação ao público sobre o teor das reportagens. Ainda de 1951 temos a reportagem de Sabino Catalini intitulada *Umbanda não é Macumba*.

Em 1952, alguns dirigentes umbandistas, ávidos pelo poder temporal, resolveram criar o cargo de Papa de Umbanda. Dois números do *Diário Carioca* registram o evento que, é claro, teve vida curta.

Lilia Ribeiro, uma das percussoras da História da Umbanda escreveu a matéria *Umbanda* no *Diário de Notícias*, em 1970.

Um capítulo aborda a homenagem prestada à Umbanda pelos *Correios*, com o lançamento de um selo comemorativo, o primeiro ao longo da história. Logo em seguida temos os textos Macumba e Umbanda e O Caboclo Mirim e os doze apóstolos.

Encerramos com uma interessante galerias de imagens.

O foco desta obra não é escrever sobre as biografias dos autores. Para tanto recomendo a leitura das quatro obras citadas anteriormente. No livro *História da Umbanda no Brasil* temos um capítulo especial intitulado *Umbanda na Mídia*.

Iniciamos a série de reportagens com o anúncio, em 1925, do lançamento do emblemático livro *No mundo dos espíritos* de Leal de Souza.

Diamantino Fernandes Trindade

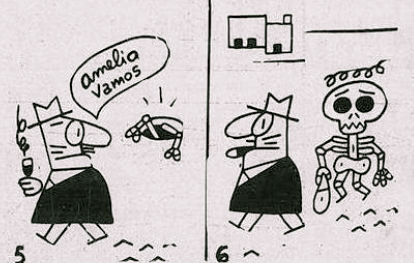
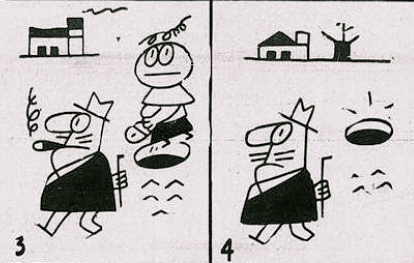
Passagem de Ano



UEMANJÁ É AINDA A GRANDE ATRAÇÃO

MILHARES DE CARIOCAS PASSARAM
O ANO NAS PRAIAS DA ZONA SUL,
VENDO OS RITOS DE UMBANDA

Quando a mulher
é Fiel Até a morte



historieta de Nassar

Figura 5: Primeira página do jornal *O Semanário* de 3 janeiro de 1957 — Fonte: <http://obdigital.bn.br>